

Margarida Jácome Correia

Mostra | 24 jan. - 30 abr. '19 | Biblioteca Nacional de Portugal

Margarida Vitória Borges de Sousa Jácome Correia, Marquesa de Jácome Correia ou, para o povo da Ilha de S. Miguel, *A Marquesinha*, era filha de Aires Jácome Correia, marquês de Jácome Correia, e de Dona Joana Chaves Cymbron Borges de Sousa. Senhora de grande beleza, de enorme vitalidade, e de uma considerável fortuna familiar, relacionou-se com personalidades importantes do meio cultural português, designadamente os escritores Armando Côrtes-Rodrigues, com quem foi casada, Domingos Monteiro, Hernâni Cidade, Natália Correia e Vitorino Nemésio, tendo desempenhado ao mesmo tempo um papel de relevo na sociedade elegante da época. Como empresária, foi fundadora de uma empresa de agro-pecuária pioneira na ilha de S. Miguel, a Viçor, que se dedicava ao arroteio de terras, à criação de vitelos e à produção de rações e de forragens para gado, e que acabaria por falir. A sua vida afetiva, de uma grande riqueza humana, foi recheada de acidentes por vezes dramáticos, por vezes pitorescos, frequentemente escandalosos para os padrões portugueses e sobretudo insulares da época, mas sempre fulgurantes: casou ainda muito jovem, contra a vontade paterna, com Albano de Oliveira Azevedo, ainda seu parente pelo lado materno, de quem se divorciou ao fim de dez anos; após o divórcio, a família forçou o seu internamento na clínica psiquiátrica de Prangins, perto de Génève, onde Margarida Vitória conheceu um galã egípcio, Aly Abdel El Lozy, de Damieth, com quem viria a casar no Cairo, acabando este casamento igualmente em divórcio; mais tarde casou-se com Armando Côrtes-Rodrigues, poeta de *Orpheu* e como ela natural de S. Miguel, de quem também se divorciaria. Foi através de Côrtes-Rodrigues que Margarida Vitória conheceu Vitorino Nemésio, que por ela se apaixonou, vivendo os dois uma relação amorosa de enorme intensidade que durou até à morte de Nemésio em 20 de Fevereiro de 1978, e que este foi registando nos poemas que viria a reunir no livro *Caderno de Caligraphia*, escritos entre Março de 1973 e Maio de 1977; no auge desta extraordinária história de amor, Nemésio chegou a criar, materializando-as em cartões-de-visita impressos, uma SOCIEDADE LUDO-IMAGINÁRIA MARGANÉSIO, e uma outra, MARGA, ILIMITADA, dedicada a pura ficção e a poesia e novela. Encontram-se ecos desta relação na obra em que Margarida Vitória registou as suas memórias de vida, o polémico *Amores de Cadela «Pura»*: *confissões*, cujo primeiro volume (1976) foi escrito com o apoio de Vitorino Nemésio – e sobretudo no segundo volume, concluído pouco antes da morte da autora e que só viria a ser publicado em 2004.

Duarte, Luiz Fagundes – *Retratos imperfeitos*. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 2017, p. 103-104

[Conteúdo: Margarida Vítor] [Pta. Delgada, São Miguel, Açores]
Dezembro 1975

N51/CX.1

— Prefácio —

Margarida
Vítor
Azeite

Este livro é a verdade da minha vida, com personagens romaneados. Hentelhei muito em publica-lo. Não sou literata, nem intelectual, mas sim uma simples mulher que sofre profundamente, ansiosamente a uma sociedade de preconceitos implacáveis. Apesar da evolução actual tenho recebido confidências, tanto de homens, como de mulheres que se veem em situações idênticas. É para eles que estas páginas foram e frustrados que estas páginas podem ser úteis. Não fujam cobardemente a uma autoanálise, se for necessário reconam a um psiquiatra confiante e honesto. Tenham a coragem de cortar as amarras do meio em que vivem, se isto não lhe convier: Sigam o vosso Destino. — O essencial é realizarem-se.

Achamento

Todos os personagens deste livro são puramente fictícios, qualquer semelhança com pessoas vivas ou ~~mortas~~ falecidas, é mera coincidência